

# A expressão de emoções no gênero epistolar

The expression of emotions in the epistolar genre

Renata Ferreira Costa<sup>1</sup> 

E-mail: renataferreiracosta@yahoo.com.br

Isabel Roboredo Seara<sup>2</sup> 

E-mail: irseara@gmail.com

<sup>1</sup>Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, SE, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Aberta e CLUNL/NOVA. Portugal

A arte é apenas e simplesmente a expressão de uma emoção. Um grito, uma simples carta pertencem um à arte de cantar, à literatura a outra, inevitavelmente. (Pessoa, 1973, p. 5)

## Editores-chefes

Marcus Dores  
Célia Lopes

## Editoras convidadas

Isabel Seara  
Renata Costa

## Como citar:

COSTA, R.F.; SEARA, R.R.  
A expressão de emoções  
no gênero epistolar.  
Revista LaborHistórico, v.10,  
n.2, e65275, 2024. doi:  
[https://doi.org/10.24206/  
lh.v10i2.65275](https://doi.org/10.24206/lh.v10i2.65275)

O gênero epistolar tem desempenhado um papel significativo na comunicação humana ao longo dos séculos, atuando não apenas como um meio de compartilhamento de informações, mas também como uma forma privilegiada para a expressão de emoções. Embora as cartas manuscritas sejam menos frequentes devido à ascensão de novos meios de comunicação, sobretudo digitais, o valor cultural e histórico dessa forma tradicional de comunicação continua a suscitar elevado interesse acadêmico, no sentido de perscrutar explicações para a compreensão dos ambientes, das vivências sociais, da História, da cultura de uma época e das comunidades, impelindo-nos ou convidando-nos a nós, leitores póstumos, a fruir da leitura e a guardar estes fragmentos de escrita e de memórias.

Caracterizado pela interação à distância e pela natureza fragmentária, o gênero epistolar, configurando um espaço por excelência de convivência

e reciprocidade, oferece um rico campo para a investigação das subjetividades, possibilitando uma compreensão aprofundada das emoções expressas e construídas por meio da linguagem.

Mais do que um simples meio de comunicação, as cartas funcionam como janelas para o mundo interior dos indivíduos, revelando pensamentos, sentimentos e emoções muitas vezes ocultos em outras formas de expressão. As cartas perduram, memórias vivas, enquanto objetos metonímicos, legitimando e cristalizando a mensagem, a palavra. Escritas frequentemente em momentos de grande intensidade emocional, as cartas trazem à tona uma autenticidade e espontaneidade raras, traduzindo emoções em palavras e criando um registro emocional único. A atividade epistolar assume-se com uma prática específica de sociabilidade, na qual a introspecção se transfigura em “*mise en relation*”, em interação com o outro, ausente. O processo de escrita epistolar envolve concomitantemente confidencialidade, autorreflexão e uma construção consciente das emoções, o que enriquece o valor subjetivo e afetivo dessas correspondências. Além disso, o estudo do gênero epistolar torna-se uma via fundamental para compreender as complexas relações entre linguagem, poder e emoção ao longo do tempo, refletindo as dinâmicas emocionais nas relações de poder e nas interações sociais, especialmente em contextos hierárquicos.

Neste dossiê da *Revista LaborHistórico*, são apresentados sete artigos que exploram diversas facetas do gênero epistolar, desde análises históricas até estudos de caso contemporâneos, examinando como as emoções são expressas e interpretadas através das cartas. O repertório de estudos abrange a riqueza da comunicação escrita em contextos variados, desde o período colonial brasileiro até a correspondência em tempos de guerra e os usos modernos da linguagem epistolar.

Os artigos reunidos fornecem uma visão da construção e manifestação do ethos e das emoções nas cartas, como visto em *Escravidão, fé e gestão pública: edições filológicas de uma carta datada do século XVIII e análise da construção do ethos do vice-rei, Conde de Vimieiro*, de Norma Suely da Silva Pereira e Gilberto Nazareno Telles Sobral. Os autores examinam a forma como a autoridade e a devoção são entrelaçadas em uma carta oficial do século XVIII escrita pelo Conde de Vimieiro e endereçada ao rei D. João V. A partir de edições conservadoras, o estudo contextualiza a sociedade escravagista da época e analisa como o enunciador utiliza o gênero epistolar para persuadir seu destinatário sobre suas qualidades como gestor e cristão piedoso, destacando a dimensão emocional e retórica intrínseca à comunicação epistolar.

A tensão entre o pessoal e o político é igualmente evidente no artigo intitulado *Entre afeto e raiva: as emoções nas cartas da Baronesa de Piracicaba para Washington Luís*, de Mariângela de Araújo e Verena Kewitz, onde a análise das cartas revela uma complexa rede de sentimentos que moldam e refletem as relações de poder da época. O trabalho examina as categorias emocionais, relacionando as escolas lexicais e sintáticas às tradições discursivas presentes em cartas pessoais da 2ª Baronesa

de Piracicaba para seu genro, o historiador e político brasileiro Washington Luís, escritas entre 1900 e 1921.

Há pesquisas que incluem um enfoque linguístico, como ilustrado em *“Minha jóia querida”: uma análise linguística das formas de tratamento nas cartas da guerra de António Lobo Antunes*, de autoria de Mariana Silva Ninitas, que diseca as nuances emocionais presentes nas formas de tratamento utilizadas nas cartas de António Lobo Antunes, escritas durante a Guerra Colonial Portuguesa. Com base em teorias do epistolar e análises discursivo-pragmáticas, a autora explora como as estratégias linguísticas associadas ao epistolar amoroso atuam como marcadores de intimidade.

O artigo de Edson Galvão Maia, Flávia Santos Martins e Izete Lehmkuhl Coelho, *As formas de tratamento nas cartas pessoais da amostra Família Arthur Reis*, explora as dinâmicas de intimidade e formalidade dentro de uma família brasileira ao longo do tempo. A pesquisa, fundamentada na Sociolinguística Histórica e na Teoria da Variação e Mudança, parte um corpus de cartas pessoais familiares, escritas entre 1940 e 1980, explorando a variação de uso das formas de tratamento *tu*, *você* e *o(a) senhor(a)* na posição de sujeito. O estudo revela como essas escolhas linguísticas refletem as relações sociopragmáticas entre os interlocutores, distinguindo entre relações simétricas e assimétricas.

Ainda no contexto dos estudos pronominais, Márcia Cristina de Brito Rumeu e Yasmin Teles Pedrosa, em *A alternância teu/seu em cartas brasileiras: uma análise no âmbito da sociolinguística histórica*, fundamentando-se na Sociolinguística Histórica e na perspectiva Laboviana, destacam as variações linguísticas relativas ao uso dos pronomes possessivos *teu/seu* em cartas brasileiras e suas implicações sociais. Essa análise o uso dos possessivos em diferentes contextos de familiaridade e formalidade contribui para uma maior compreensão de como as escolhas linguísticas nas cartas refletem as relações interpessoais e emocionais dos interlocutores.

*Marcas de polidez em edições de cartas do século XVIII*, das autoras Tamires Sales de Quadros e Eliana Correia Brandão Gonçalves, analisa as características discursivas e textuais relacionadas às marcas de polidez em atos de fala performativos encontrados em cartas do século XVIII. A partir de edições semidiplomáticas das cartas, o estudo baseia-se nas Tradições Discursivas, na Teoria dos Atos de Fala e nas pesquisas sobre Polidez Linguística para examinar as regularidades linguísticas presentes nos textos e os processos pragmáticos que as contêm, levantando contributos para a compreensão de como o gênero epistolar funciona como espaço de negociação social e emocional.

Por fim, o artigo *A importância da tradição epistolar para o letramento na Educação Básica*, de Aline Abreu Santana, Cláudia Diaz e Renata Munhoz, aborda o valor pedagógico do gênero epistolar, ressaltando como o estudo das cartas pode promover habilidades de letramento crítico e emocional nos estudantes da Educação Básica, conectando as práticas do passado com as demandas educacionais do presente.

O estudo propõe atividades didáticas baseadas em cartas pessoais, visando enriquecer o processo de aprendizagem e desenvolver habilidades de escrita e expressão.

Com este dossiê, pretende-se não apenas explorar a rica e secular tradição do gênero epistolar, mas também destacar a sua relevância no campo dos estudos linguísticos, literários e culturais. Os artigos reunidos demonstram como as cartas, em suas diversas manifestações, oferecem um olhar privilegiado sobre as formas de expressão humana, as dinâmicas sociais e as relações de poder que moldam as interações entre indivíduos. Ao revisitar essas correspondências, os estudos aqui apresentados convidam o leitor a redescobrir a profundidade emocional e a complexidade discursiva do epistolar, reafirmando a sua importância como objeto de investigação e como ferramenta pedagógica capaz de conectar passado e presente, tradição e inovação.

### Referências

PESSOA, Fernando. *Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literárias*. Edição de Jacinto do Prado Coelho e Georg Rudolf Lind. 2. ed. Lisboa: Ática, 1973 [1966].